

## CORPO NEGRO TRAVESTIDO: QUEM É MADAME SATÃ?

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso<sup>1</sup>, Mírian Sumica Carneiro Reis<sup>2</sup>

**Resumo:** Ao examinar o filme em destaque, este trabalho visa compreender como o personagem, Madame Satã, está representado em termos de identidade individual e coletiva, com base na subjetividade em que essa figura carismática compõe as memórias nacionais brasileiras, construídas a partir do carácter representativo da obra artística de Ainouz (2002). Isto porque Madame é um personagem visto como um malandro carioca homossexual, briguento e chefe de família. Nesta perspectiva, para esse artigo, pretende-se fazer análises de certas cenas do filme Madame Satã de Karim Ainouz (2002), na medida em que, tanto o personagem principal, como os secundários, todos moradores da Lapa no Rio de Janeiro, são caracterizados pelos seus posicionamentos sociais subalternos, passíveis de preconceito e discriminação por parte de uma sociedade carioca elitista que, na época, se modernizava. Enquanto um indivíduo-personagem, o corpo fílmico de João, luta para se impor num meio que lhe é desfavorável e opressor, por isso, é crucial que outros corpos subalternizados, diante das suas dificuldades em aparecer midiaticamente, possam ver em Madame Satã um arquétipo de enfrentamento de certos padrões que são impostos por uma sociedade, homofóbica, capitalista e racista. Além disso, as relações de João com os seus pares, também serve como um indicativo fulcral nessa demanda pelo entendimento do seu carácter ambíguo e performatizado, que é representado na película de Ainouz (2002).

**Palavras-chave:** *Madame Satã*. Cinema. Corpo. Identidade.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de procurar responder à seguinte questão “Corpo negro travestido: quem é Madame Satã?” a partir da abordagem e análise do filme Madame Satã de Karim Ainouz (2002) e a problematização dessa representação fílmica de Ainouz sobre a história de João Francisco do Santos (1900 – 1975), um brasileiro, negro, homossexual, boêmio, que se tornou uma figura emblemática da vida noturna carioca: Madame Satã.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, aluno de BHU-Humanidades e bolsista do grupo Literarte – Leituras e outras Linguagens, São Francisco do Conde, e-mail: lauronicboy@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, professora e orientadora do grupo, São Francisco do Conde, miriansumica@gmail.com.

## **METODOLOGIA**

O bolsista participou dos círculos de multi-leituras promovidos pela coordenação do projeto, quando foram exibidos, integral ou parcialmente, os filmes que compõem o corpus da pesquisa. O bolsista se debruçou sobre a leitura de textos teóricos e críticos que referenciam as reflexões sobre as representações do personagem negro no filme *Madame Satã*, de Karim Ainouz (2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Potencializou-se uma leitura crítica de objetos culturais, uma ampliação do referencial teórico-crítico para além das indicações das ementas de curso, a formação de leitor – multiplicador habilitado para a pesquisa e o ensino através de textos multimodais, assim como a formação de pesquisador consciente da missão ética de questionamento de paradigmas identitários que perpetuem preconceitos e desigualdade.

## **CONCLUSÕES**

Com base em análises de algumas cenas do filme *Madame Satã* de Karim Ainouz (2002), juntamente com a sistematização de conceitos como o corpo, imagem, identidade e diferença, que nos incita a refletir sobre o impacto que o cinema, enquanto uma representação do real, possui sobre os espectadores, podemos concluir que o filme em questão, transmite uma concepção diferente de ver o mundo.

Essa concepção carrega dentro de si uma proposta de provocação imagética e corporal, que dá visibilidade a um personagem que se encontra às margens da sociedade, mas que nessa obra fílmica ganha protagonismo e capacidade de intervenção social, política, estética e cultural.

Esperemos que esse trabalho seja um dos meios capazes de veicular e disseminar várias desconstruções midiáticas, com o intuito de fazer valer uma perspectiva que promova, também, a noção de que as imagens não existem apenas para serem aceitas, pois, é necessário questioná-las e refletir sobre as invenções do real que elas podem nos proporcionar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus pais, José Fernandes Rosa Cardoso e a minha mãe Etelvina Maria Abreu de Assunção pelo amor e carinho dados mesmo distantes, à minha orientadora Mirian Sumica Carneiro Reis pelo apoio incondicional para a construção desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- DURST, Rogério. **Madame Satã: com diabo no corpo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- GARCIA, Wilton. Estudos contemporâneos do corpo à tecnologia. **Vivência**. Campinas, n. 36, Editora Unicamp, p.157-168, 2011.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- SATÃ, MADAME. Direção: Karim Ainouz. Intérpretes: Lázaro Ramos; Flávio Bauraqui; Marcélia Cartaxo. Roteiro: Karim Ainouz; Marcelo Gomes; Sérgio Machado, [S.l], 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.